

AS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autora do projeto¹: Elma Karine Costa Cardoso
Orientadora²: Profa. Dra. Yoshie Ussami Ferrari Leite

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma síntese da pesquisa de Pós-graduação em nível de Doutorado, que será desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, na linha de pesquisa Formação dos “Profissionais da Educação, Políticas Educativas e Escola Pública”. A necessidade de fazer esta investigação adveio das inquietações que surgiram em nossa prática pedagógica como professora da Educação de Jovens e Adultos (EJA), somada à pesquisa de Mestrado sobre a temática. A confluência entre a prática docente e a pesquisa sobre a EJA nos ajudou a perceber o quanto se faz necessário o desenvolvimento de sensibilidades por parte dos professores que trabalham com a EJA, no sentido de adequar propostas formativas às especificidades dos alunos nesta modalidade de ensino. Ao mesmo tempo, torna-se necessário o desenvolvimento de habilidades reflexivas, que agucem a criticidade acerca de seus próprios conceitos, valores e práticas. Deste modo, cria-se uma oportunidade de aperfeiçoamento capaz de atender às especificidades apresentadas pelos jovens e adultos dessas turmas.

Assim, ao partir da premissa de que o público que compõe a EJA traz especificidades e abraçando a ideia de que essas especificidades devem ser respeitadas e levadas em consideração ao se pensar o fazer pedagógico do professor que atua no segmento e trazendo, também, a discussão acerca da educação como direito, temos que pensar a formação do docente como ponto de partida para a efetivação desse processo.

Ao partir dessas observações, apresentamos as seguintes questões de pesquisa: Quais saberes docentes são predominantes na atuação dos professores na sala de aula da Educação

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas.

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas.

de Jovens e Adultos? Como os saberes da experiência constituem modos específicos de ser professora na EJA?

Nesse esteio, o objetivo geral deste trabalho foi delineado no sentido de investigar os saberes da experiência e os modos específicos de ser professor/professora na EJA. Como objetivos específicos, pretendemos: (I) Analisar a formação de professores da EJA no Brasil; (II) Identificar saberes que os professores desenvolvem por meio das relações experienciais no contexto pedagógico da sala de aula; (III) Investigar os processos de construção/reconstrução dos saberes do professor da EJA e a relação desses processos com as memórias de suas vivências/experiências; (IV) Problematicar a posição do sujeito nas experiências docentes na EJA.

Em seu estudo sobre a formação do educador dessa modalidade, Soares e Simões (2005) perceberam que grande parte dos docentes realizam suas atividades sem um preparo específico, e são, em geral, professores do próprio corpo docente do sistema de ensino. Soares (2008) afirma que, nos dias atuais, as turmas da EJA estão a cargo, principalmente, de professores do próprio sistema “regular” de ensino, o que pode vir a comprometer a qualidade do processo educativo.

Porém, com a necessidade de que os profissionais que atuam na área tenham ciência das especificidades apresentadas pela modalidade, faz-se necessário que os processos formativos desses professores partam da prática pedagógica e do diálogo com os sujeitos que estão inseridos nas salas de aula, seguida de uma reflexão sobre ela, num movimento de ação-reflexão-ação.

Para Zen, Carvalho e Sá (2018), a prática educativa docente se constitui como vivência ou experiência. Para essas autoras, as duas opções são possíveis, pois a forma como o indivíduo se coloca diante do que acontece é o que vai designar a profundidade como esse acontecimento vai impactar a sua trajetória profissional. Como afirma Larrosa (2002), a vivência acontece, mas não causa impacto, não toca o sujeito, não causa mudança no modo de ser do professor, enquanto a experiência, essa toca o sujeito, acontece a ele lhe causando impacto e provocando-o para a mudança.

Nesse sentido, Larrosa (2006), assevera que a formação não pode ser entendida como uma ideia predeterminada, que acontece seguindo paradigmas preestabelecidos, padronizados,

antes deve ser um acontecimento que advém de uma experiência que toca o sujeito e o transforma por meio da elaboração de sentidos do que acontece.

Assim, é importante que o professor da EJA, além de ter uma base teórica sólida, esteja num constante processo de reflexão sobre sua prática, percebendo que é de suma importância que o ponto de partida para a sua ação pedagógica sejam as vivências dos sujeitos. Pois como afirma Freire (2018), as práticas docentes precisam considerar as vivências dos educandos, levando-os a se perceberem como sujeitos de direitos, culturais, originários e produtores de cultura (FREIRE, 2018).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao perceber que os temas que nos interessam nesta pesquisa são atravessados por inúmeras variáveis, muitas delas subjetivas, e também estando cientes de que as esferas prática e teórica no exercício docente se entrelaçam, é que optará por uma metodologia de pesquisa qualitativa.

Souza e Meireles (2018) afirmam que o alinhamento que se dá entre a narrativa autobiográfica como perspectiva metodológica e a pesquisa qualitativa acontece pela autobiografia considerar fenômenos que são eminentemente humanos, situados em um determinado contexto e envolverem princípios ontológicos, éticos e subjetivos.

Portanto, com o intuito de responder ao questionamento de pesquisa apresentado no início deste texto, o uso do método autobiográfico se mostra um importante aporte, pois, como afirmam Santos e Garms (s. a., p. 4099), ao narrarem suas histórias de vida, os professores podem nos mostrar o que conhecem sobre o ensino, como organizam o conhecimento e como se transformam a partir da experiência.

É oportuno salientar que o uso das autobiografias, como método de pesquisa, confronta o racionalismo que negligencia a subjetividade como elemento fundamental da prática social e docente e, portanto, cria outros modos de construir metodologicamente pesquisas em educação. Por isso, interessam-nos as rupturas que motivaram reflexões e reconstrução de saberes, uma vez que, deste modo, pode-se vislumbrar a convergência de elementos históricos, sociais, culturais, pessoais e institucionais que integram a prática social e pedagógica na EJA.

Diante disso, é oportunizada ao docente a possibilidade de refletir sobre si, como profissional e também como sujeito, visto que são elementos inseparáveis. Logo, as narrativas (auto)biográficas auxiliam nas percepções de novos sentidos que os docentes atribuem ao seu pensar, fazer e sentir.

A investigação da formação docente por meio das narrativas (auto)biográficas, segundo Passeggi (2006), se caracteriza como a busca da compreensão de si mesmo e de suas relações com o conhecimento. Logo, vemos as histórias (auto)biográficas como histórias sobre si que podem nos mostrar além da história do autor, o trajeto trilhado no próprio processo de reflexão/formação de seus saberes.

Além da intenção de realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, com uso do método (auto)biográfico, pretender-se-á, também, fazer uso da entrevista narrativa como instrumento de coleta de dados, pois como afirmam Souza e Meireles (2018), uma técnica de pesquisa que busca romper com a ideia comum de perguntas-respostas, visto que se dá numa situação na qual o entrevistado é provocado a contar sua história sobre acontecimentos importantes de sua vida e de sua trajetória com profundidade, com o uso de perguntas não estruturadas.

Para esta pesquisa, serão entrevistados os professores que atuam no Ensino Fundamental II, de uma Escola da Rede Pública Municipal da Cidade de Vitória da Conquista. O convite para a colaboração ocorrerá a partir de uma solicitação, na qual explicitaremos os objetivos da pesquisa, mediante apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O número de professores será o mínimo de 8 e o máximo de 12. Esse número será melhor definido após o convite.

Palavras-chave: Formação de professores; Saberes Docentes; Autobiografia; Entrevista Narrativa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

SANTOS, Héllen Thaís; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Método Autobiográfico e Metodologia de Narrativas: Contribuições, Especificidades e Possibilidades para Pesquisa e Formação Pessoal/Profissional de Professores**. s. a. Disponível em:

http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/364.pdf. Acesso em: 21 de set. de 2020.

SOARES, Leôncio José Gomes. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008.

SOARES, Leôncio José Gomes.; SIMÕES, F. M. A **formação inicial do educador de jovens e adultos. Educação e Realidade**, Porto Alegre: INEP, v. 29, n. 2, p. 25-39, 2005.

SOUZA, Elizeu Clementino de.; MEIRELES, Mariana Martins de. VIVER, NARRAR E FORMAR: diálogos sobre pesquisa narrativa. In. NAKAYAMA, Bárbara Cristina Moreira Sicardi; PASSOS, Laurizete Ferragut.; **Narrativas, Pesquisa e Formação de Professores: dimensões epistemológicas, metodológicas e práticas**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2018. p. 17-36.